



Crônica da Cidade

SIBELE NEGROMONTE | sibelenegromonte.df@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

O (re) encontro com a rua

Um casal de namoradas dança de rostinho colado. O som vem de debaixo do viaduto, onde a banda toca sambas clássicos. Só param quando uma amiga chega e dá um abraço efusivo nelas, com a intensidade de quem, chuto dizer, não se veem há uns dois anos. Mesmo sob as máscaras, é possível ver o sorriso de felicidade pelo reencontro.

A poucos metros dali, uma criança

de não mais de dois anos corre, em passos cambaleantes de quem acabou de aprender a andar, atrás das bolinhas de sabão que um grupo de meninas solta alegremente. As pessoas não param de chegar. Algumas vêm de bike; outras trazem o cachorro na coleira. Em comum, uma vontade urgente de curtir cada segundo, como se gritassem ao mundo: sobrevivemos.

Sob o viaduto, além da banda, barracas vendem comida, bebidas e artesanato. No gramado, pequenos grupos de amigos estendem a canga e improvisam um piquenique. Eu e minha família somos um deles. Saboreio um pastel — desses de rua, fritos na hora

—, já de olho no acarajé que pretendo comer em seguida.

Sempre gostei de frequentar eventos ao ar livre, sou uma ferrenha defensora da ocupação das áreas urbanas. Afinal, mais que um lugar de passagem, para mim, a rua é um democrático espaço de encontros. E como eu estava com saudade desses encontros! Antes de todos nos fecharmos em casa, por causa da pandemia da covid-19, praticamente todos os fins de semana participava de algum deles. E, durante a eterna quarentena, foi uma das coisas das quais mais senti falta.

Com o avanço da vacinação e a queda

na taxa de transmissão do novo coronavírus, aos poucos, os eventos começam a retornar. Confesso que ainda não me sinto totalmente segura, mas, com minhas inseparáveis máscara e garrafinha de álcool, tento vencer o medo e voltar à “normalidade” possível.

Este evento em que estive, ocorre todos os domingos no Setor Comercial Sul, mais precisamente na Galeria dos Estados. A Feira no Setor reúne artesanato, gastronomia e boa música. E o que é melhor: é aberta a todos, como manda uma boa ocupação urbana. Promovida pelo Instituto No Setor, uma plataforma de transformação do centro de Brasília por meio da ocupação e da

ressignificação do espaço público, faz parte de um projeto mais amplo.

Antes da pandemia, algumas edições da feira já haviam ocorrido. Depois da pausa necessária, voltou, há cerca de um mês, com o objetivo de ajudar a fazer a economia local girar. Pessoas ligadas à cultura e à arte, dois dos setores mais prejudicados durante a crise sanitária, encontram ali um espaço para expor seus trabalhos e retornar ao mercado.

Enquanto observava as namoradas, a amiga e as crianças, sentia que o pastel, a cerveja e a música estavam com um sabor diferente. Traziam uma pitada de felicidade e de esperança!

VIOLÊNCIA

Facções aterrorizam o DF

Guerra entre grupos criminosos marcam a capital do país com assassinatos e disputa por ponto de tráfico

» DARCIANNE DIOGO

Nascida há mais de 10 anos a partir da disputa de gangues, a maior facção do Distrito Federal, o Comboio do Cão (CDC), vem manchando as ruas da capital de sangue. Em nove dias, suspeitos de fazerem parte da organização criminosa participaram de, ao menos, dois casos de extrema violência: a morte de uma jovem, de 21 anos, em um motel de Taguatinga, e a tentativa de homicídio contra um sargento da Polícia Militar (PMDF) no Riacho Fundo 2. Com base em inquéritos policiais, processos e depoimentos de testemunhas sigilosas, o **Correio Braziliense** detalhou como funciona a estrutura da facção e como os membros se articulam para traficar drogas e assassinar adversários.

O início do Comboio do Cão, o CDC, ajuda a explicar o atual estado da organização. De dentro da Penitenciária do Distrito Federal 2 (PDF 2) no Complexo Penitenciário da Papuda, entre 2008 e 2009, três detentos, conhecidos como Rogério Peste, Marcão 121 e Marcelo Lacraia, decidiram fundar a facção. No começo, a maioria dos membros era de dentro da cadeia,

mas, à medida que ganharam a liberdade, as diretrizes foram destinadas a outras pessoas. Entre os nomes estão: Fabiano Sabino, vulgo FB, preso desde 2017, e Willian Peres Rodrigues, o Wilinha, que estava foragido desde 2019 e foi capturado em Paranhos (MS) no final de abril. Com a dupla encarcerada, outro criminoso assumiu o posto e está na mira da polícia.

Desde o surgimento, a base da facção opera em pontos estratégicos no Riacho Fundo 2, como em bares e em casas de criminosos. São nesses locais que os integrantes armazenam as armas e drogas que vêm de outros estados e do Paraguai. Boa parte dos armamentos são Glock .9mm e .40. Algumas vêm com um marcador de chassi com as letras “FB”, referindo-se a Fabiano. Em um dos depoimentos cruciais para a investigação, uma testemunha revelou, ao menos, cinco locais diferentes onde os factionados escondiam os ilícitos. Segundo o delegado titular da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Decor), Adriano Valente, a polícia mapeia pontos para desarticular e impedir a instalação do grupo. “Eles também ficam em regiões como Samambaia, Recanto das Emas e

Alexandre de Paula/CB/D.A. Press



Em 2019, 46 integrantes do Comboio do Cão foram presos

Planaltina. Seguimos com o monitoramento ininterrupto sobre essa e outras facções”, frisa.

Separação

A disputa por pontos de tráfico de drogas resultou em inúmeros assassinatos. No DF, o CDC é investigado em, pelo menos, 500 ocorrências e 30 homicídios. As

ações da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) impediram o crescimento do grupo, como foi o caso da operação Rosário, deflagrada em agosto de 2019, em que 46 integrantes foram presos por tráfico de drogas, homicídios, lavagem de dinheiro, entre outros crimes.

Junto ao Comboio do Cão, outras gangues dominavam algumas regiões do DF, como no

Gama, Santa Maria e Entorno. Entre os grupos estão o Grupo do Galba, a facção Faixa de Gaza, os Irmãos Metralha, a organização criminosa da Quadra “50” do Gama, além dos traficantes independente. Até 2013, essas quadrilhas não tinham rivalidades entre si e até chegavam a se apoiar na criminalidade. A ruptura veio depois da prisão de Bruno Soares Leite, o Leitão. Ele era ligado ao grupo Irmãos Periquitos, comandado por Edson Marques da Silva e Francisco de Assis Marques da Silva e contava com outros aliados: Fabiano Soares, o Pepita; Helio Alves, o Helinho, Maicon Nascimento, Victor Wagner e os Meninos da Quadra “50” do Gama. Todos rivais do CDC.

Para se livrar da cadeia, Francisco de Assis entregou à polícia a localização do hotel onde Bruno Leitão, o comparsa, armazenava drogas e armas: uma regra quebrada na “conduta do crime”, geralmente punida com morte. Quando traficantes locais souberam do ato, decidiram se vingar e matar o irmão de Assis, o Edson. No entanto, Edson, tomando conhecimento do risco de morte, agiu primeiro e assassinou Ferro Velho em setembro de 2013,

às 9h30. Em uma guerra sem fim, membros do Comboio do Cão se articularam e mataram Gilson Ramos de Queiros, em forma de “resposta” ao crime cometido pelos Irmãos Periquitos.

Edson de Assis chegou a ir ao Rio de Janeiro em 2011 para firmar sociedade de negócio Antônio Francisco Bomfim Lopes, o Nem da Rocinha, traficante preso e ex-chefe do tráfico da Favela da Rocinha pela facção Amigos dos Amigos (A.D.A.). Na lista de inimigos, estava FB, o chefe do Comboio do Cão, que deixou o DF.

Depois da saída dos Irmãos Periquitos da capital, o ponto de tensão retornou. Dessa vez, a guerra do Comboio era com a turma de Pepita, comandada por Fabiano Soares, Abelha, Fabiano FB, Wilinha e outro membro do CDC foram até o Setor Leste do Gama e mataram Pepita. Outro rapaz que estava com ele também morreu. “A diferença entre o PCC e Comboio é que o PCC é mais ostensivo e as regras são conhecidas. No caso do Comboio, essas normas são ocultas. Temos desencadeado grandes operações na intenção de desarticular esses grupos e temos tido sucesso”, finalizou o delegado Adriano Valente.

INVESTIGAÇÃO

Menina usou documento falso

A adolescente, de 13 anos, que embarcou sozinha de Brasília com destino à Fortaleza usou um documento de RG falso para conseguir pegar o voo. Segundo investigação policial, a passagem foi paga pelo aliciador encontrado com ela, identificado como Joscélio Vieira da Luz, de 35 anos. A polícia tenta descobrir se o bilhete aéreo foi adquirido por meio da internet e como a jovem falsificou o documento de identidade.

A garota desapareceu, de Samambaia, em 5 de novembro. O suspeito é servidor público municipal da Secretaria de Saúde do município de Massapê (CE). Ao ser preso, Joscélio confessou na delegacia da cidade — onde a menina e ele foram encontrados — que pagou a viagem da menina e usou a foto

do RG falso para comprar, mas alegou não saber que se tratava de uma adolescente.

O **Correio** apurou ainda que a companhia aérea que a menina embarcou foi a GOL. A reportagem entrou em contato solicitando uma resposta da empresa. Por nota, a companhia esclareceu que a GOL está à disposição das autoridades policiais para prestar quaisquer esclarecimentos.

A Inframerica, concessionária do Aeroporto de Brasília, também se posicionou e informou que auxilia as autoridades fornecendo todas as imagens do circuito interno de câmeras do terminal aéreo para a investigação policial. “Cabe ao administrador do aeroporto apenas conferir e validar o bilhete de embarque dos passageiros e garantir que todos os usuários passem por

inspeção de segurança para acesso à sala de embarque”, frisou.

Aliciador

O **Correio** revelou em primeira mão a verdadeira identidade do aliciador. Joscélio Vieira da Luz trabalha como digitador na secretaria do município cearense desde fevereiro deste ano, após ser aprovado em processo seletivo de seleção pública simplificada. Solteiro, o homem se passou por um adolescente de 15 anos para atrair a garota. Os dois conversavam por meio de uma rede social e logo trocaram os números e passaram a dialogar pelo WhatsApp.

Para a adolescente, Joscélio dizia que morava no Maranhão e que era neto de um coronel. Nas redes sociais, ele se intitulava

Material, cedido ao Correio



Menina desapareceu em 5 de novembro, em Samambaia

como Maurício Gomes Chagas e usava outras fotos para enganar a garota. No DF, os dois chegaram a se encontrar pessoalmente. A mãe da adolescente contou que a filha queria conhecer o amigo da internet e foi permitido, desde que ela acompanhasse o encontro. A mãe, no entanto, não notou que a pessoa se passava de um homem adulto, pois, segundo ela, o suspeito tem a estatura baixa, é magro, usava boné,

máscara e óculos.

Joscélio chegou a trocar mensagens com a própria mãe da adolescente por meio de um aplicativo. Na ocasião, o celular da menor tinha quebrado e o servidor depositou dinheiro para que aparelho fosse consertado, alegando que havia adquirido o valor com o pai.

Quando a jovem desapareceu, o homem chegou a mandar mensagem para a mãe de

Tainá novamente perguntando sobre seu desaparecimento. “Ele é um manipulador. Ele disse que era do Maranhão e foi encontrado no Ceará”, disse um dos tios da garota.

Em nota oficial, a Secretaria de Segurança Pública do Ceará (SS-P-CE) informou que a localização do paradeiro da jovem aconteceu após uma ação conjunta das Delegacias Regional de Sobral e de Combate a Exploração da Criança e do Adolescente (Dceca), além da troca de informações com a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF).

Os dois foram encontrados em Massapê (CE) e, segundo o relato da polícia, a adolescente e o homem demonstraram surpresa. Eles foram conduzidos para a delegacia de Sobral. A jovem passou por exames periciais, foi ouvida na sede da Dceca e trazida de volta para o DF. O homem chegou a ser preso, mas foi liberado. As investigações continuam. (DD)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de novembro de 2021

» Campo da Esperança

Alex Zacarias dos Santos, 37 anos
César Henrique Gadelha Miranda, 31 anos
Estácio Abílio da Silva, 79 anos
Grigório Leite do Bonfim, 62 anos
Hélder Lopes da Costa, 62 anos
Jorge Bernardo da Silva, 70 anos
Maria Delourdes Dias Noia, 75 anos

Maria Dilza Carvalho Mendes, 75 anos
Maria do Socorro Lucena, 49 anos
Maria Lázara de Jesus, 93 anos
Otacílio de Sousa, 69 anos
Regina Queiroz, 90 anos
Vanor Nazaré Pereira da Silva, 72 anos
Verônica Maria de Jesus, 63 anos
Vicente Bevilacqua de Castro, 89 anos
Wanda de Fátima Soares Souza, 58 anos

Yoshie Arake, 94 anos

» Taguatinga

Antônio Marcelino da Silva, 75 anos
Jurandir da Silva Bessa, 82 anos
Márcia Soares Barbosa, 58 anos
Maria Auxiliadora Rosado Costa, 83 anos
Nestor José de Lima, 66 anos
Nilma da Silva de Almeida Cortes, 59 anos

Walvir Vieira da Silva, 50 anos

» Planaltina

Kleber Silva Oliveira, 42 anos
Maria Moreira Pereira, 70 anos
Raimundo Francisco de Matos, 71 anos

» Brazlândia

Cláudia Beatriz da Silva Pereira, 50 anos
Júnior Oliveira Batista

Neves, 34 anos
Isabel Marques da Silva, 85 anos
Selma Pereira, 48 anos

» Gama

Franci Tavares da Rocha, 83 anos
Ivaneide dos Santos, 46 anos
Josefa Pereira de Andrade, 68 anos
Maria da Penha Maciel Pinheiro, 85 anos

» Sobradinho

Carlos Roberto V. dos Santos, 57 anos
Francisco Firmo Pedrosa, 54 anos

» Jardim Metropolitano

Marlene Leoncio Nascimento 80 anos (cremeção)
José de Anchieta Moura Fé, 85 anos (cremeção)
Maria Catarina Rhormens Sauguellis, 75 anos (cremeção)